

COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL

É importante destacar que, somos também nós, profissionais, que perpetuamos o Racismo Institucional. Para combater essa prática, difusa e eficaz, é preciso que nós nos impliquemos nas discussões sobre as relações raciais, entendendo qual a nossa participação e responsabilidade na sua reprodução nas instituições em que atuamos e naquelas em que somos público.

REFERÊNCIAS

CREPOP/CFP. Relações raciais: Referências técnicas para atuação de psicólogas (os). Brasília, 2017.
<http://abre.ai/referenciatecnicaetnico>

Lei nº 7.716 de 05 de janeiro de 1989. Planalto, 1989. Disponível em
<http://abre.ai/lei7716>
Acesso em: 23/07/2020

Nota da APAF de julho de 2018:
<http://abre.ai/vocabularioantirracista>

RESOLUÇÃO CFP N.º 018/2002
<http://abre.ai/resolucaocfp018>



**CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS**

Participe das atividades da Comissão de
Orientação Psicologia e Relações Étnico-Raciais

www.crpmg.org.br
www.facebook.com/crpmg
www.instagram.com/crpmg

racismo
institucional

**Comissão de Orientação
Psicologia e Relações
Étnico-Raciais**

O RACISMO INSTITUCIONAL

O objetivo deste folder é abordar o tema do Racismo Institucional. Pretendemos promover a reflexão e obter a implicação das (os) psicólogas (os) sobre a potencialidade que a atuação profissional tem para o combate ao racismo nos espaços em que estas (es) profissionais estão inseridas (os).

Racismo é crime!

O racismo no Brasil é crime imprescritível e inafiançável, conforme previsto na Lei nº 7.716/1989. Como herança do nosso sistema colonial, este pode ser expresso de diferentes formas: pessoal, interpessoal e institucional.

O Racismo Institucional é aquele que provoca **“desigualdade na distribuição de serviços, benefícios e oportunidades aos diferentes segmentos da população do ponto de vista racial.”** Refere-se às práticas, dentro das instituições, que privilegiam ou negligenciam determinados aspectos, infringindo condições desfavoráveis de vida à população negra e indígena. Pode ser expresso também nas ações que alimentam o imaginário de inferioridade dessa população. Assim, consiste em uma falha do Estado em promover condições igualitárias de acesso aos serviços e políticas. (CFP, 2017). Ao sustentar condições desfavoráveis à população negra e indígena, o Racismo Institucional privilegia a população branca.

O VOCABULÁRIO COMO REPRODUTOR DO RACISMO

Para combater o racismo, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) convocou a categoria a retirar palavras e expressões racistas de seu vocabulário. Tal vocabulário racista naturalizado advém de uma longa história de desqualificação desse grupo social e de tudo que a ele se associa. Por isso, nos espaços institucionais do CFP e CRP's não utilizamos mais termos de conotações negativas ao que é preto, ou seja, que reproduzam violências simbólicas sobre o povo negro, historicamente oprimido.

Vamos de papo reto!

RACIALIZAÇÃO DA ESCUTA

Você, psicóloga(o) se racializa?

Você já parou para pensar sobre sua identidade racial? Já pensou em quais oportunidades teve ou perdeu por pertencer a esse grupo racial? Já pensou a quais limitações foi submetido? Você, psicóloga(o), que atua na clínica e/ou em políticas públicas – como o SUAS, SUS, Sistema Prisional e Socioeducativo, dentre outras – já pensou qual é o seu público no que se refere às questões de cor, raça e/ou etnia?

REFERÊNCIAS TÉCNICAS

A publicação do Crepop 'Relações Raciais: Referências Técnicas para a Prática da(o) Psicóloga(o)' (CFP, 2017) coloca como urgente a “identificação do perfil da população atendida e a organização do atendimento em consonância com a especificidade desta” no que se refere ao quesito cor/raça e por isso, esse precisa estar incluído no cadastro de nossos atendimentos, em quaisquer serviço. É extremamente relevante, portanto, que as/os profissionais da Psicologia compreendam que as relações raciais são decisivas nas oportunidades que determinados grupos têm de acessar direitos – ou por outro lado, na impossibilidade de acessá-los.

O entendimento de que o racismo constitui-se como elemento estruturante da sociedade brasileira, auxiliará as(os) psicólogas(os) a compreenderem que toda trajetória é fruto da dinâmica social e das histórias pessoais. Entender o racismo institucional por uma perspectiva psicossocial favorece a apreensão do seu sentido, bem como a adoção de práticas que o combatam.